

CAIO LÍRIO



**Moraes Musical
Moreira:**
lirismo e
dramaturgia

Um brasileiro sofisticado

Musical conta a história de Moraes Moreira em montagem com participação do Bloco do Prazer

Nahima Maciel

A pluralidade e a sofisticação de Moraes Moreira sobem ao palco da sala Martins Pena, no Teatro Nacional, hoje e amanhã, em um musical que conta a história do músico baiano com muita poesia e lirismo. Com direção musical de Ana Paula Bouzas e dramaturgia de Fábio Espírito Santo, *Moraes Musical Moreira* convida o público a um passeio pela vida do músico e compositor contada por dois atores, uma musa e o Bloco do Prazer.

Moraes Moreira é interpretado pelos atores Rodrigo Sestrem e Cris Meireles, que vivem o compositor em momentos e situações diferentes.

“É um artista que teve um grande sucesso romântico numa novela dos anos 1990 e que tem grandes sucessos no carnaval, que são coisas totalmente diferentes. Não me lembro de outro artista no Brasil que tenha essa variedade de gêneros”, conta Cris. “Então, o espetáculo passeia por isso e a gente faz essa dobradinha e vai compondo a persona criativa dele.”

O formato do musical mescla um Moraes Moreira já com mais idade, vivido por Rodrigo, e um folião que ora é o compositor, ora está misturado ao povo. Com o Bloco do Prazer e sua folia de carnaval, a história vai sendo contada a partir de uma perspectiva popular. Figura fundamental, a Musa, vivida pela multiartista Julia Tizumba, costura os elos que dão sentido à obra de Moreira. “É um presente e um desafio muito grande ser a musa, que é a inspiração de Moraes. E é um desafio muito

grande fazer um personagem abstrato. A musa inspira e conduz Moraes. E ela está em tudo. Tá no meio do Bloco do Prazer, que são esses meus companheiros de cena, no meio do povo, no meio do bloco, do carnaval, nas músicas de São João, tá no rock and roll, nas músicas de amor, no sublime”, avisa.

O cordel é uma marca importante do espetáculo e aparece no lirismo, mas também na dramaturgia. “Tem uma linha cronológica, mas não nesse sentido da jornada do herói, de uma coisa tão biográfica, é mais lúdico e poético, muito baseado no cordel. E o cordel tem métrica, tem regra e é poesia”, avisa Rodrigo. “Como cordelista, acho que é um presente estar fazendo esse lado do Moraes. Eu brinco de ser esse outro lado do Moraes, na segunda metade da vida, quando ele descobriu o cordel.”

Rodrigo conta que uma das particularidades do

musical é a pesquisa para compor o repertório com canções que são o que chama de “lado B” de Moraes Moreira. “Com essas canções que muita gente, às vezes, nem sabe que é dele ou às vezes nunca ouviu e vai ouvir e vai querer ouvir de novo. Então, acho que é um triunfo que a gente traz”, diz. “Esses artistas que bebem muito da cultura popular, têm um lado B maravilhoso.” As canções, lembra a diretora musical Ana Paula Bouzas, foram selecionadas de acordo com a dramaturgia, para ajudar a contar a história, mas não foi fácil escolher. “Foi muito sofrido, mas tudo foi escolhido em função da narrativa”, conta.

SERVIÇO

Moraes Musical Moreira

Hoje, às 20h, e amanhã, às 16h e às 20h, na Sala Martins Pena, do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Ingressos: a partir de R\$ 25